



Departamento Econômico

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná

SONDAGEM INDUSTRIAL III



A visão de Líderes
Industriais Paranaenses
1996 - 1999



SEBRAE
SERVIÇO DE APOIO À PEQUENA
EMPRESA NO PARANÁ

José Carlos Gomes Carvalho

Presidente do Sistema FIEP

Luiz Malucelli Neto

*Diretor Superintendente do
Sistema FIEP*

Rubens Armando Brustolin

*Presidente do Conselho Deliberativo do
SEBRAE-PR*

Hélio Cadore

*Diretor Superintendente do
SEBRAE-PR*

Equipe Técnica:

FIEP-DEC

*Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Departamento Econômico da FIEP*

Chefe do Departamento:

Maurílio Leopoldo Schmitt - Economista

Técnicos:

Roberto Peredo Zürcher - Economista

Fabio Requião Portugal - Administrador de Empresas

Daniel Maurício Fedato - Economista

Estagiário:

Roberto Baldan - Acadêmico de Ciências Econômicas

APRESENTAÇÃO

Em função dos resultados das sondagens conjunturais precedentes e da sua receptividade como instrumento de medida do sentimento dos industriais em relação aos seus respectivos ambientes de negócio, o Sistema FIEP entendeu pertinente fazer nova rodada de pesquisa, editando agora a versão 1998/1999.

É importante ter presente que a sondagem é apenas indiciadora das opiniões dos empresários entrevistados, coligidas a partir de blocos de temas com respostas diretas e objetivas. E essas opiniões foram tomadas em um instante no qual já se pronunciavam sinais de turbulência no horizonte econômico próximo. Exatamente a esses empresários se manifestam agradecimentos pela solicitude com que se dignaram a preencher e a fazer retornado o questionário da pesquisa.

Faz-se necessário também referir que os dados da sondagem estão meramente tabulados e, como da vez anterior, a eles não se adicionam quaisquer considerações ou juízos de valor, à exceção de comparações que são processadas com aqueles obtidos nas pesquisas anteriores, quando relevantes. E aqui uma observação necessária: dentre as dificuldades para competir, quer no mercado doméstico e (ou) no internacional, continuam na liderança a elevada carga tributária e os excessivos encargos sociais.

Os resultados, por refletirem a média do pensamento dos industriais paranaenses sobre as questões suscitadas, podem servir de baliza - mesmo sob as condições objetivas adversas de operação da economia, que presente e agudamente se manifestam - a todos aqueles que, na esfera pública e (ou) privada, têm o desafio de decidir sobre o encaminhamento adequado de suas ações.

Nota-se, por derradeiro, que este trabalho é fruto de convênio celebrado pelo Sistema FIEP com o SEBRAE - Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná.

METODOLOGIA

Esta Sondagem Industrial 1998/1999 contou com a participação de 223 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de todos os tamanhos. Foram enviados 2000 formulários para empresas selecionadas aleatoriamente dentre os constantes do Cadastro Industrial/FIEP. Destes, 29 retornaram por elas não existirem mais no endereço indicado e 224 retornaram completamente preenchidos e 1 foi desconsiderado. O retorno efetivo fornece, sob a ótica estatística, uma representatividade da amostra de 100% de confiabilidade à sondagem para uma margem de erro de 7,5%. O número de funcionários englobado por estas 223 empresas é de aproximadamente 50.000, ou seja, quase um sexto do total do número de empregados na indústria paranaense.

O questionário englobou cinco áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de Venda e de Compra; Qualidade e Infra-estrutura; sendo a maior parte das 31 questões formuladas em perguntas fechadas.

Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Desta forma, a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos.

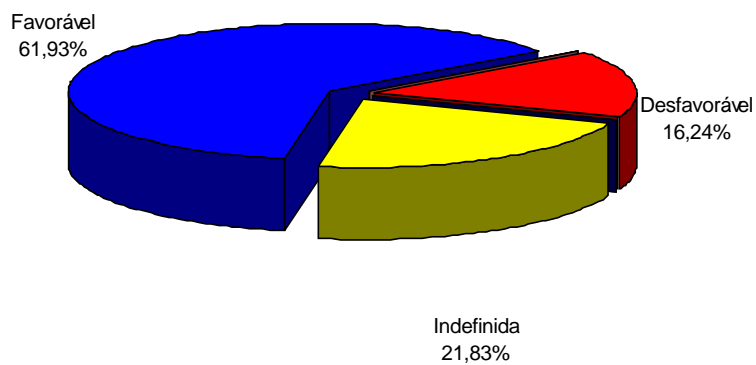
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	ii
METODOLOGIA	iii
SUMÁRIO	iv
EXPECTATIVAS PARA 1999	1
ENTRE OS OTIMISTAS	2
ENTRE OS PESSIMISTAS	3
PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS ?	4
ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 1999	5
PRODUTIVIDADE	6
MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA	7
TÉCNICAS GERENCIAIS UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES	8
A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO A QUALIDADE	9
CERTIFICADOS DE QUALIDADE	10
COMPETITIVIDADE	11
CONCORRÊNCIA INTERNA	12
AÇÕES NAS BOLSAS DE VALORES	13
COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E "CUSTO BRASIL"	14
ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO À CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL	15
COMÉRCIO INTERNACIONAL	16
PEDÁGIO E MATRIZ DE CUSTO.....	17
INFRA-ESTRUTURA	18
LOCALIZAÇÃO	19
VANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS	20
DESVANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS	21
ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES	22
ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO A COMPRAS	23
ESTRATÉGIAS DE VENDAS DAS EMPRESAS	24
O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL	25
O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL	26
POLÍTICAS TECNOLÓGICAS DAS EMPRESAS PARANAENSES	27
FORMAÇÃO DE PESSOAL NAS EMPRESAS PARANAENSES	28
HORAS DE TREINAMENTO MÉDIO POR FUNCIONÁRIO/ANO DAS EMPRESAS PARANAENSES	29
FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES	30
POLÍTICA DE PESSOAL DAS EMPRESAS PARANAENSES NOS MOMENTOS DE BAIXA PRODUÇÃO	31
INFLUÊNCIA DO PLANO REAL NO PADRÃO DOS PRODUTOS PARANAENSES	32
CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES	33

EXPECTATIVAS PARA 1999

O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 1999. 61,93% deles estão otimistas, 21,83% estão indefinidos e 16,24% pessimistas.

Qual é a expectativa da sua empresa para 1999 ?

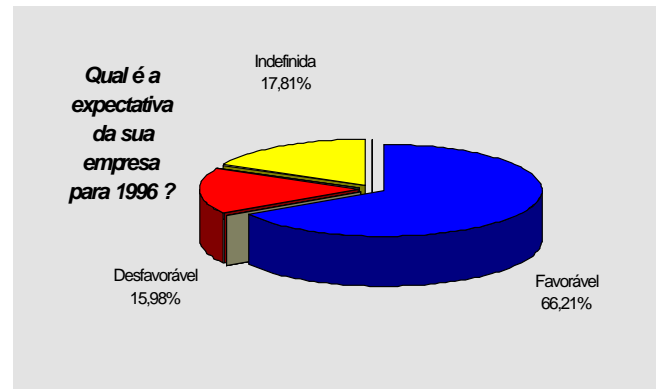
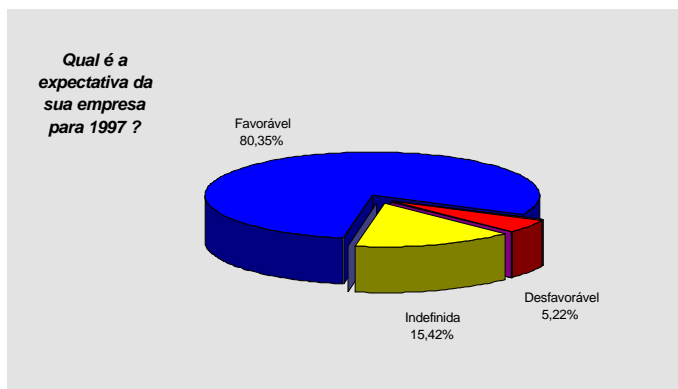


"61,93% dos empresários têm expectativas favoráveis para 1999."

Os números são menos favoráveis do que os registrados em 1996 e 1997, observe os gráficos abaixo.

"Em 1997 eram 80,35%."

"Em 1996 eram 66,21%."

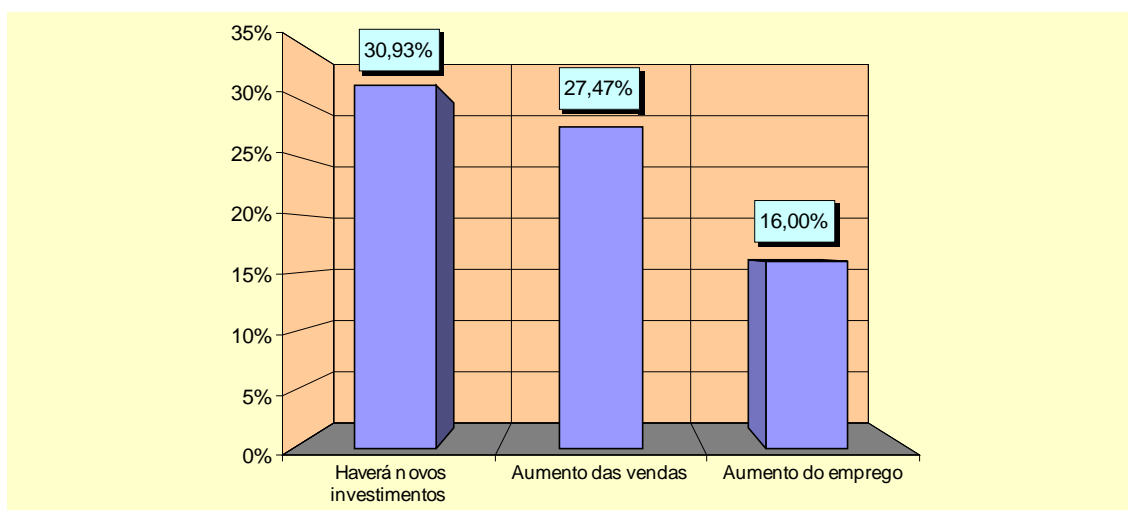


ENTRE OS OTIMISTAS

Aqueles que têm expectativa favorável para 1999 indicam que ocorrerão novos investimentos (30,93%), aumento das vendas (27,47%) e aumento do emprego (16%).

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item aumento do emprego corresponde à metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, inserindo-se em novos padrões tecnológicos e em uma cultura de competitividade crescente.

Previsões entre os otimistas

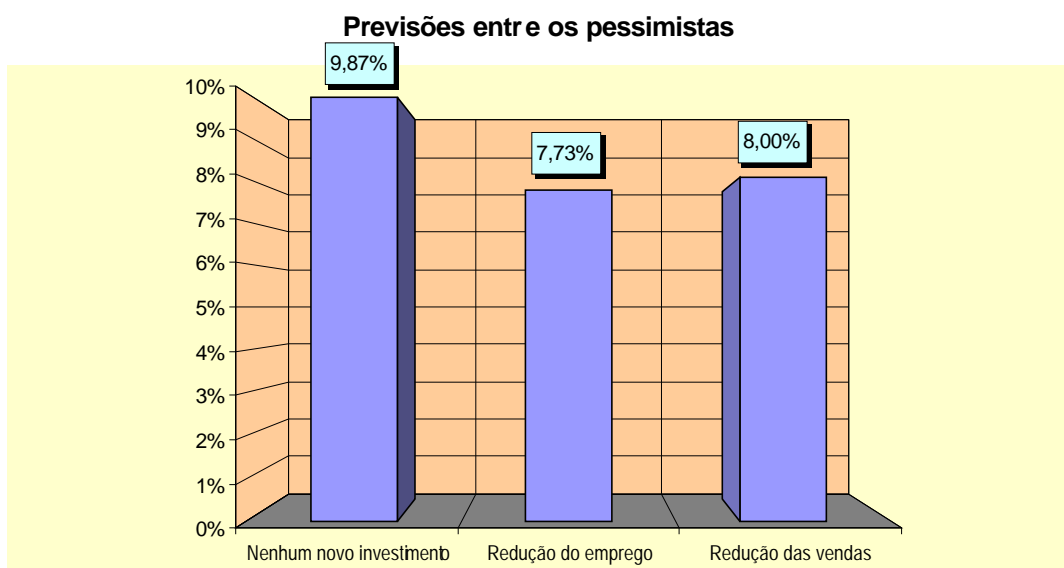


"30,93% dos empresários farão novos investimentos em 1999."

"Apenas 16% crêem em aumento do nível de emprego industrial".

ENTRE OS PESSIMISTAS

Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano de 1999, tem-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (9,87%), redução do emprego (7,73%) e das vendas (8%). Estes números são superiores aos registrados em 1997 (3,30% apontavam nenhum novo investimento; 2,01%, redução do emprego; e 1,44%, redução das vendas).

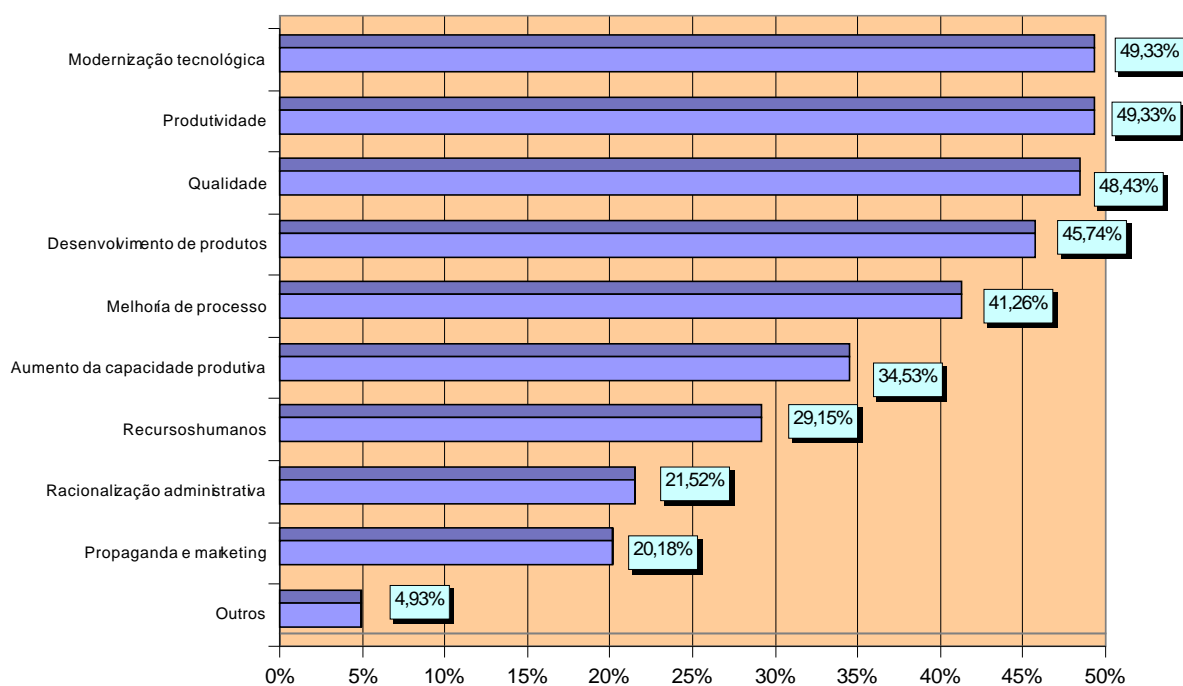


"Apenas 9,87% dos empresários não farão nenhum novo investimento em 1999."

PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS ?

Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados a 'Modernização Tecnológica' (49,33%); 'Produtividade' (49,33%); 'Qualidade' (48,43%), 'Desenvolvimento de Produtos' (45,74%); 'Melhoria de Processo' (41,26%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (34,53%); 'Recursos Humanos' (29,15%); 'Racionalização Administrativa' (21,52%); e 'Propaganda e Marketing' (20,18%).

Áreas da empresa a serem beneficiadas com investimentos em 1999

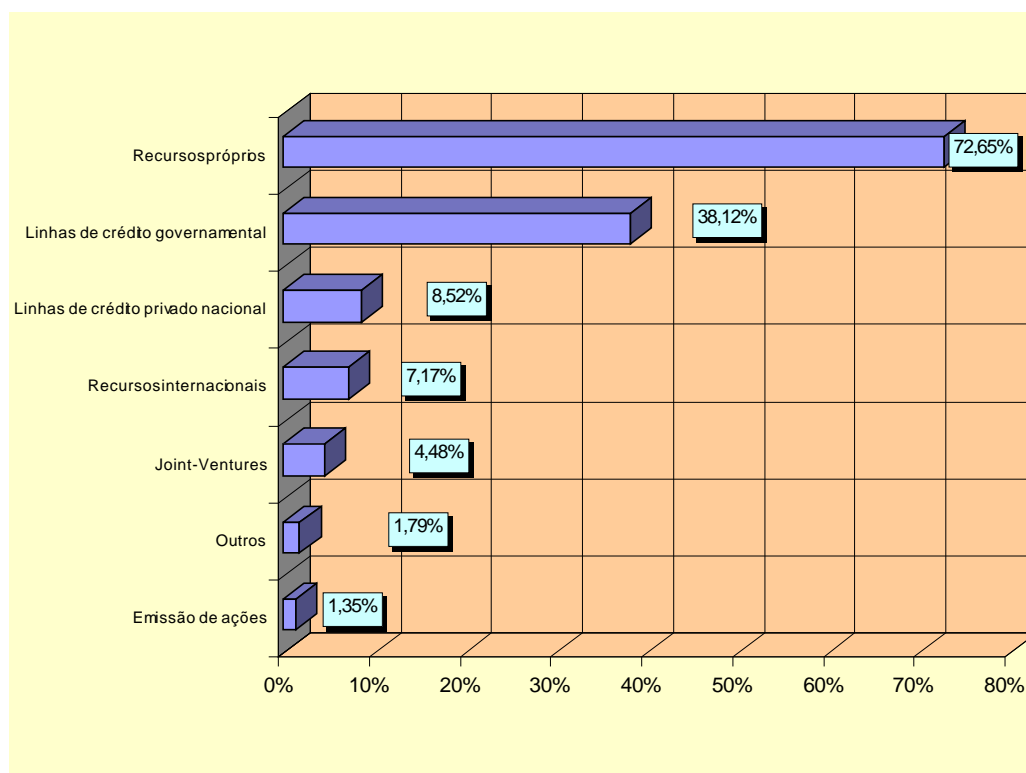


"49,33% dos empresários investirão em modernização tecnológica e produtividade."

ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 1999

As fontes dos novos investimentos, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: Recursos Próprios (72,65%) e em Linhas de Crédito Governamental (38,12%). Dos que vão utilizar recursos próprios, 66,21% disseram que também irão combiná-los na proporção de 44,83% de capital próprio, de 17% de recursos obtidos junto a instituições de fomento governamentais e a diferença de outras fontes.

Origem das Fontes a serem utilizadas para novos investimentos



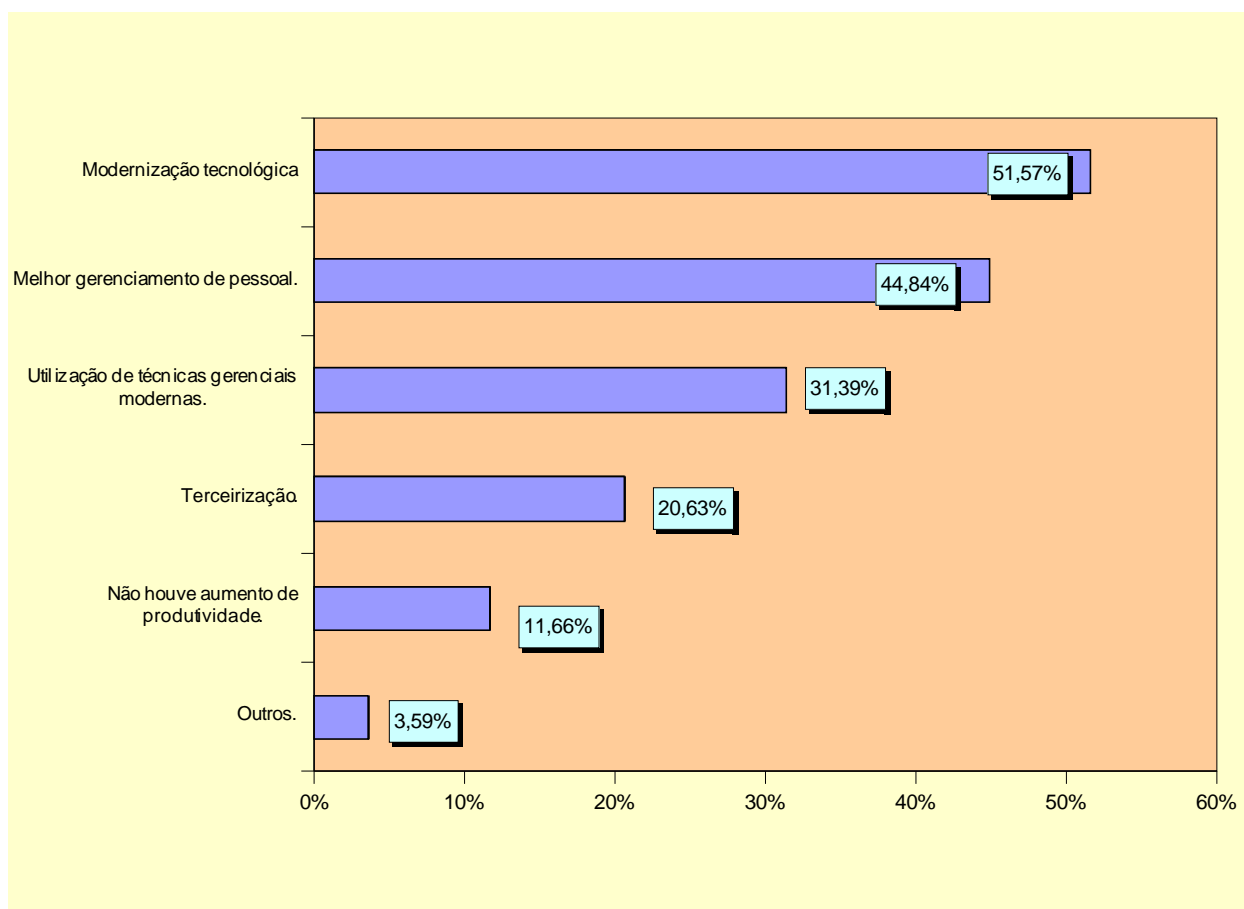
"72,65% dos empresários paranaenses investirão com recursos próprios em 1999."

PRODUTIVIDADE

Apenas 11,66% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 1998. Em 1996, foram 13,83% e em 1995 este número foi de 23,49%, bem acima do registrado nesta oportunidade.

Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: Modernização Tecnológica (51,57%); Melhor Gerenciamento de Pessoal (44,84%), Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas (31,39%); Terceirização (20,63%); e outros fatores (3,59%).

Os aumentos de produtividade registrados na sua empresa se devem a:

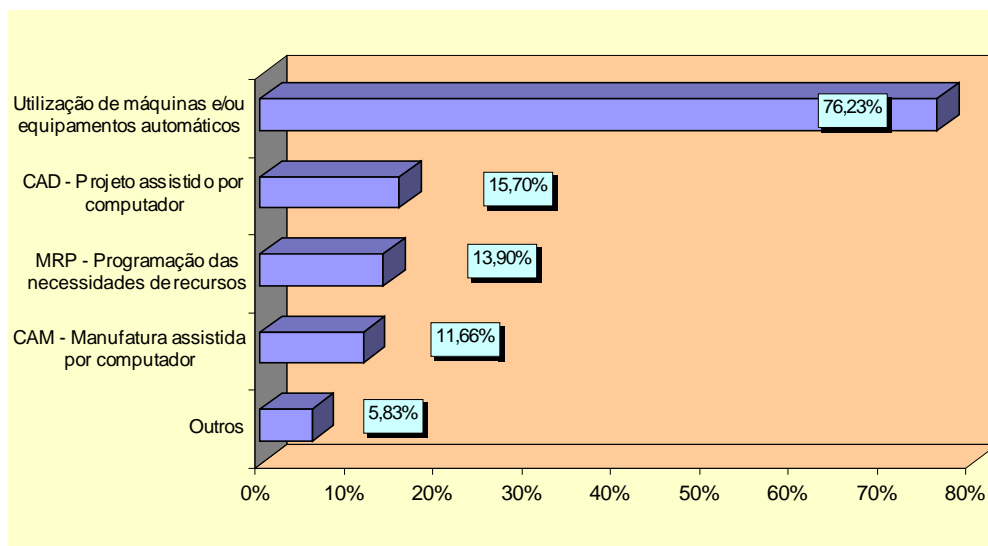


"A modernização Tecnológica (51,57%) e o melhor gerenciamento de pessoal (44,84%) foram os principais responsáveis pelos aumentos de produtividade . "

MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

76,23% dos empresários parananenses utilizaram máquinas e(ou) equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa. 15,70%, CAD (projeto assistido por computador); 13,90% utilizaram o MRP (programação das necessidades de recursos); 11,66%, CAM (manufatura assistida por computador); e 5,83% utilizaram outros métodos.

Métodos utilizados para a modernização tecnológica na área produtiva da empresa

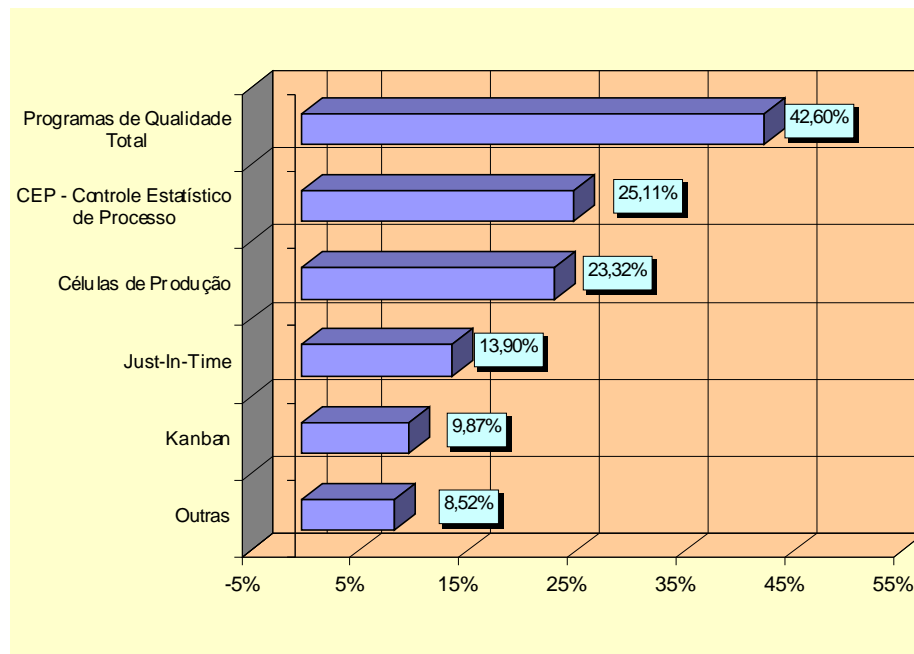


"A utilização de máquinas e(ou) equipamentos automáticos foram citados por 76,23% dos entrevistados para a modernização tecnológica."

TÉCNICAS GERENCIAIS UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES

Entre as técnicas gerenciais utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 1998: 42,60% apontaram os programas de qualidade; 25,11%, o CEP (Controle Estatístico de Processo); 23,32%, as células de produção; 13,90%, Just-In-Time; 9,87%, Kanban; e 8,52% outras.

Técnicas gerenciais utilizadas nas empresas

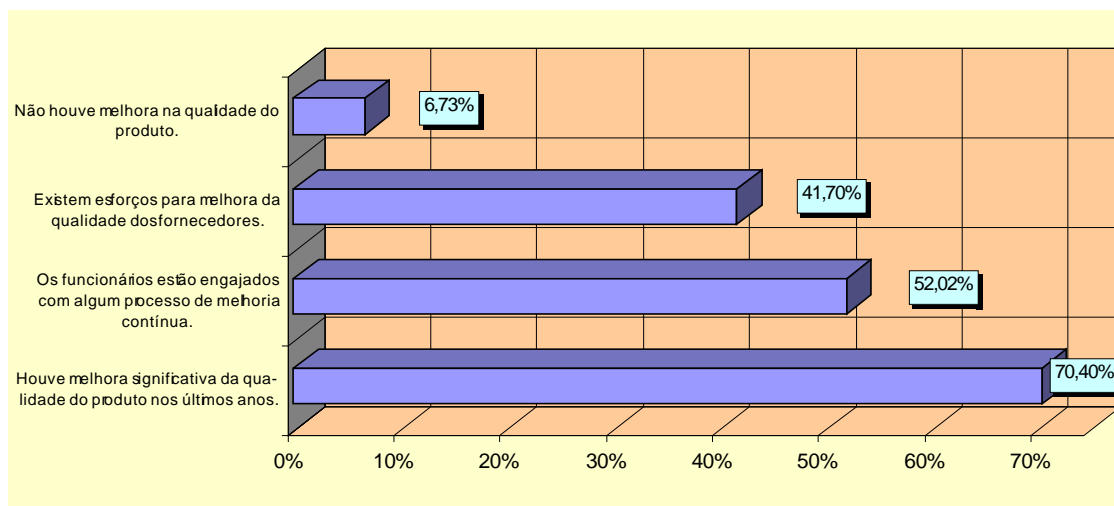


"42,60% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada."

A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À QUALIDADE

Sendo o Programa de Qualidade Total a principal técnica gerencial utilizada, 70,40% dos empresários apontaram melhoria significativa da qualidade do produto; 52,02% informaram que os funcionários estão engajados com algum processo de melhoria; 41,70% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 6,73% afirmam não ter tido melhoria na qualidade do produto.

Qual a situação da empresa na questão qualidade ?

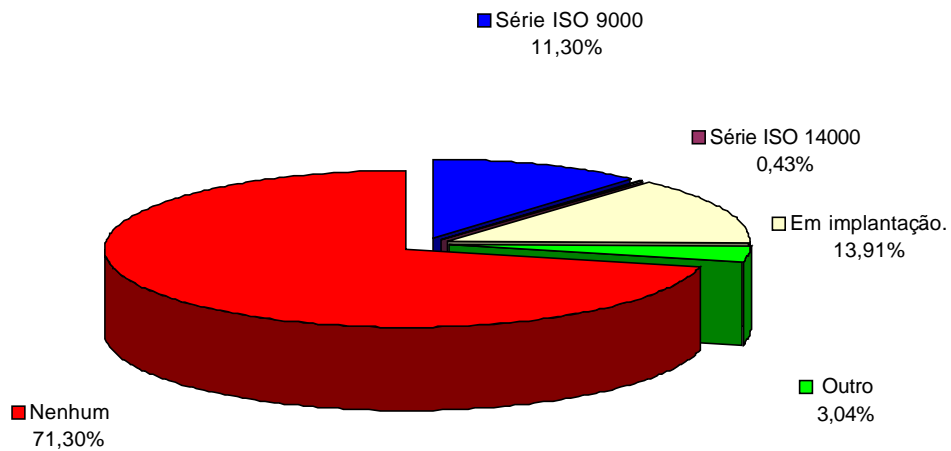


"70,40% apontaram melhorias significativas na qualidade dos produtos."

CERTIFICADOS DE QUALIDADE

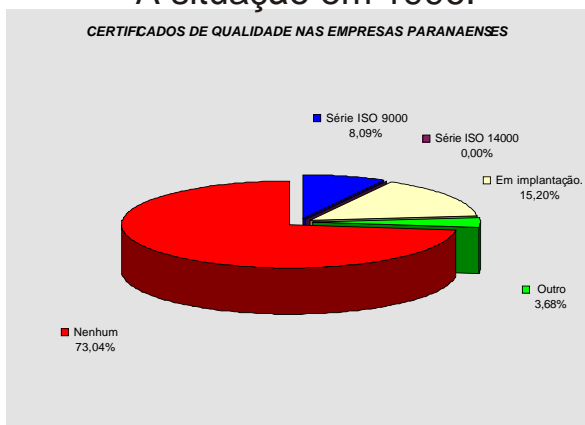
71,30% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 13,91% estão em implantação; apenas 11,30% (em 1996 eram 8,09% e em 1995 eram 5%) têm ISO 9000; e 3,04% têm outros certificados. Até 1996 ninguém possuía ainda a ISO 14000, hoje já são 0,43%.

CERTIFICADOS DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PARANAENSES

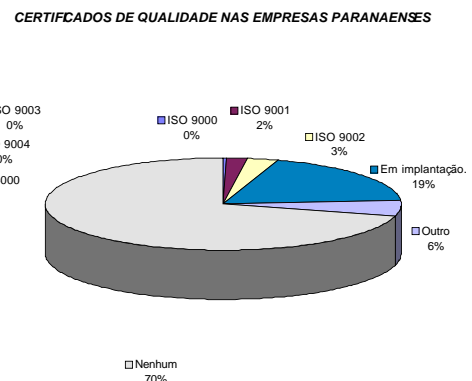


"71,30% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade ."

A situação em 1996.



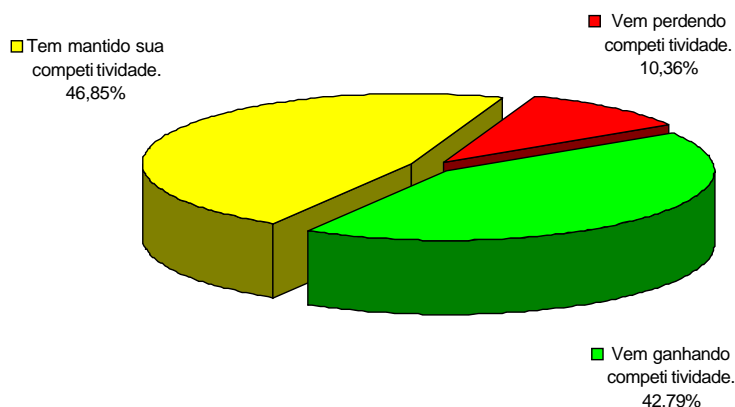
A situação em 1995.



COMPETITIVIDADE

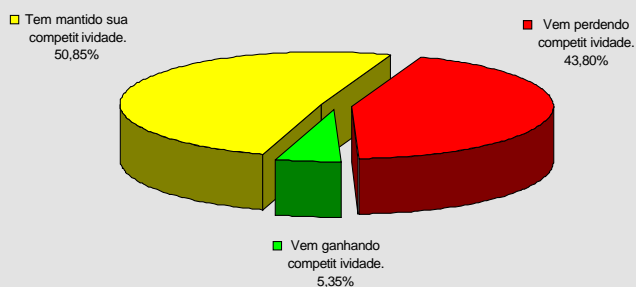
46,85% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 42,79% ganharam competitividade e 10,36% perderam competitividade em 1998. Em relação a 1996, os números inverteram-se: apenas 5,35% ganharam competitividade e 43,80% perderam competitividade. Em relação aos números registrados em 1995, também a metade (52%) manteve a competitividade, porém apenas 12% a tinham perdido e 36% ganhado.

Qual a situação competitiva da sua empresa ?



"A metade (46,85%) dos empresários afirma ter mantido a competitividade em 1998."

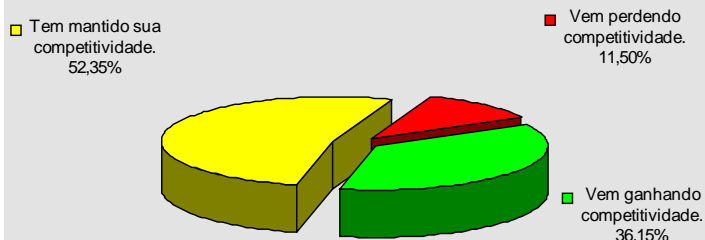
Qual a situação competitiva da sua empresa ?



"Em 1996, a situação era um pouco diferente"

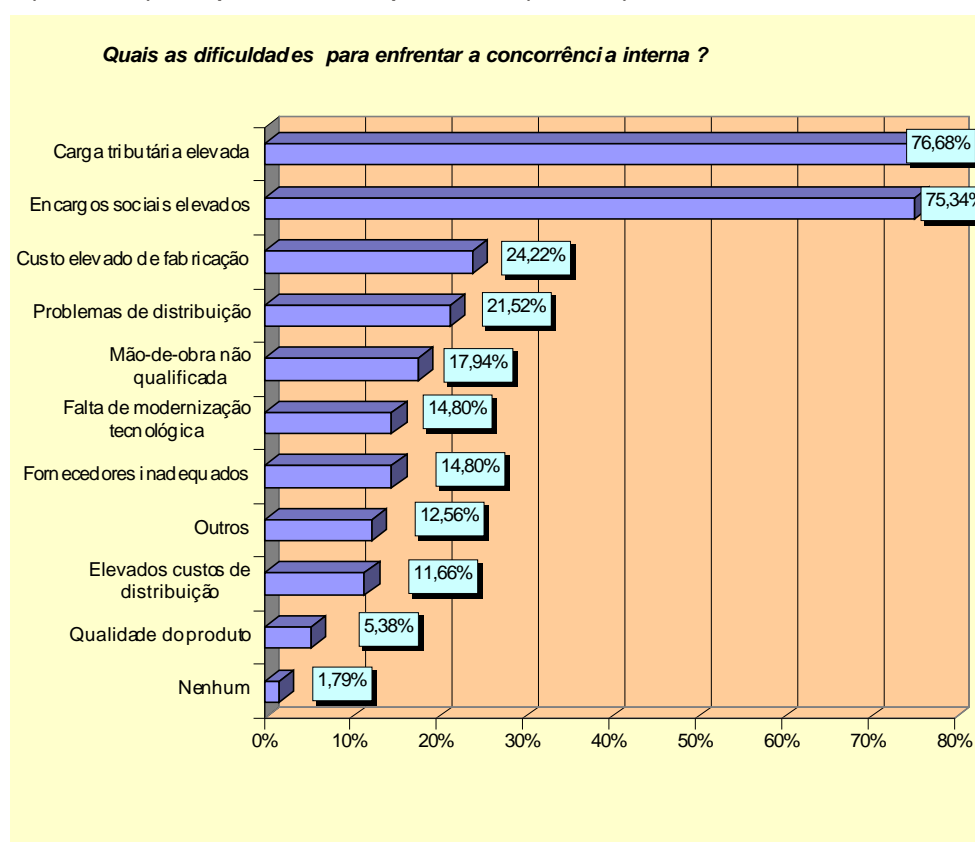
"Em 1995, a situação era mais parecida com a atual"

Qual a situação competitiva da sua empresa ?



CONCORRÊNCIA INTERNA

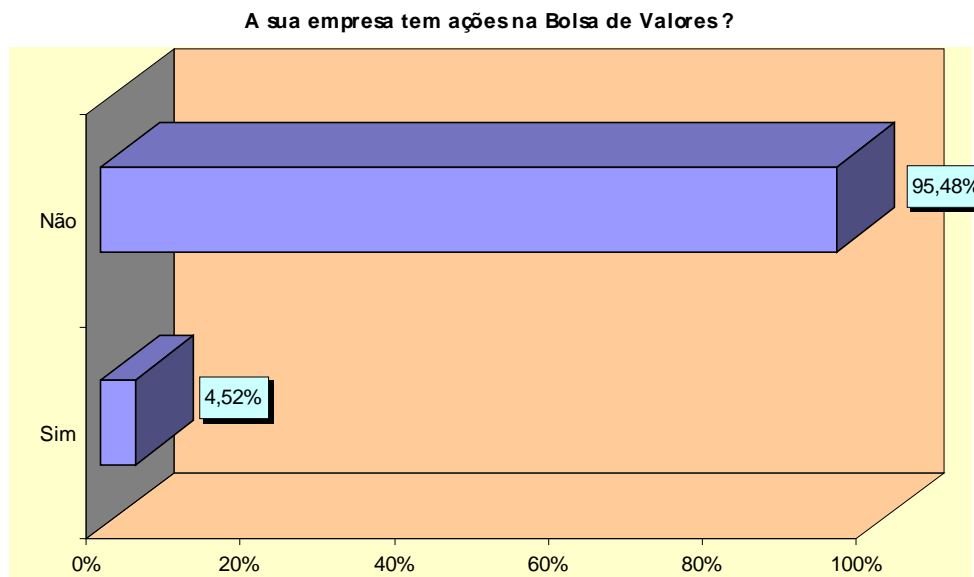
Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência interna. Entre as possibilidades de resposta existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 76,88% e os 'Encargos Sociais Elevados' com 75,34%. Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'custo elevado de fabricação' (24,22%); 'problemas de distribuição' (21,52%); 'mão-de-obra não qualificada' (17,94%); 'falta de modernização tecnológica' (14,80%); 'fornecedores inadequados' (14,80%); elevados custos de distribuição (11,66%); e 'qualidade do produto' (5,38%).



"Itens do custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (76,68%) e Encargos Sociais Elevados (75,34%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência ."

AÇÕES NAS BOLSAS DE VALORES

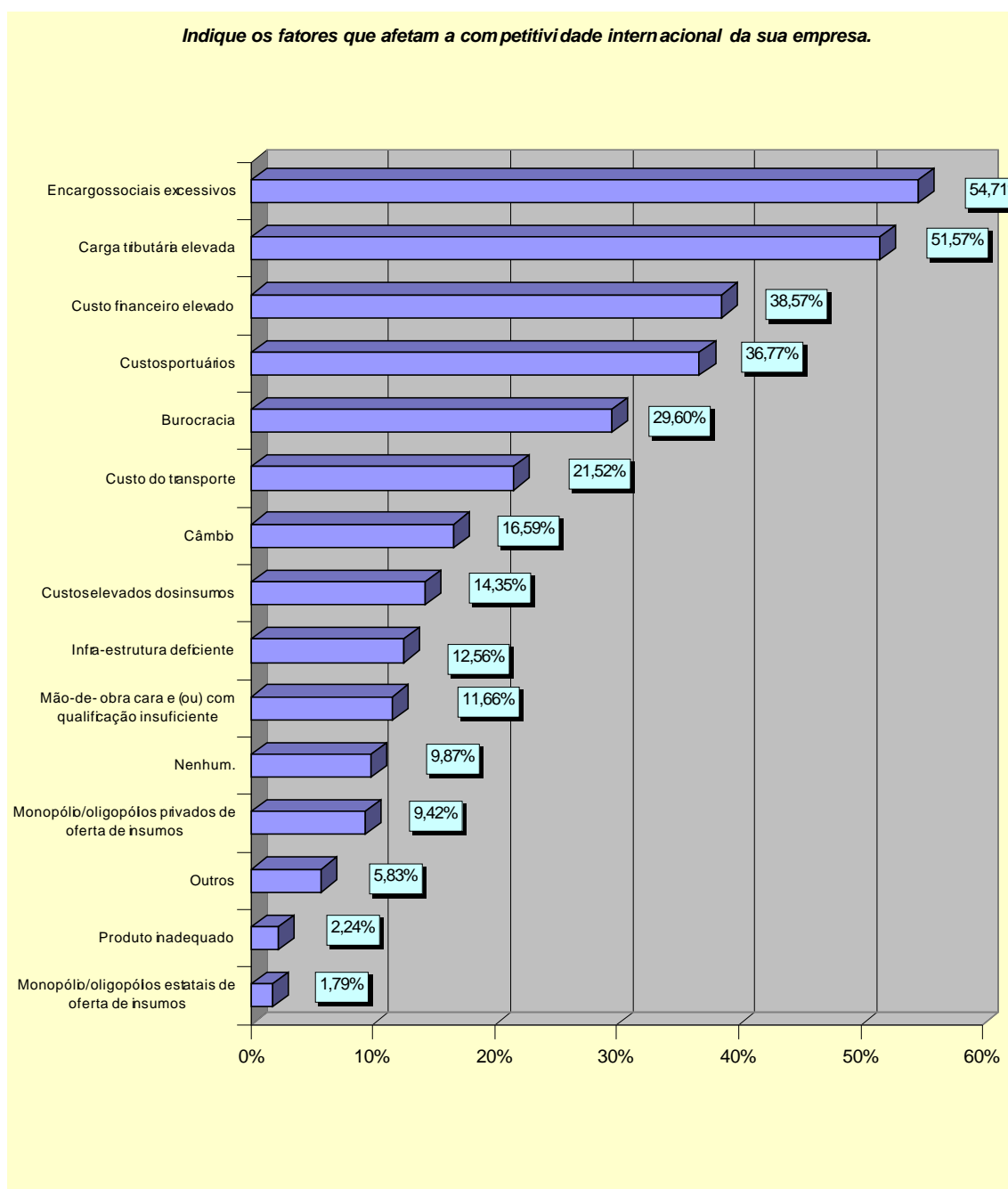
Das empresas participantes, 95,48% não possuem ações nas Bolsas de Valores e apenas 4,52% as possuem.



"Apenas 4,52% das empresas negociam suas ações na Bolsa de Valores."

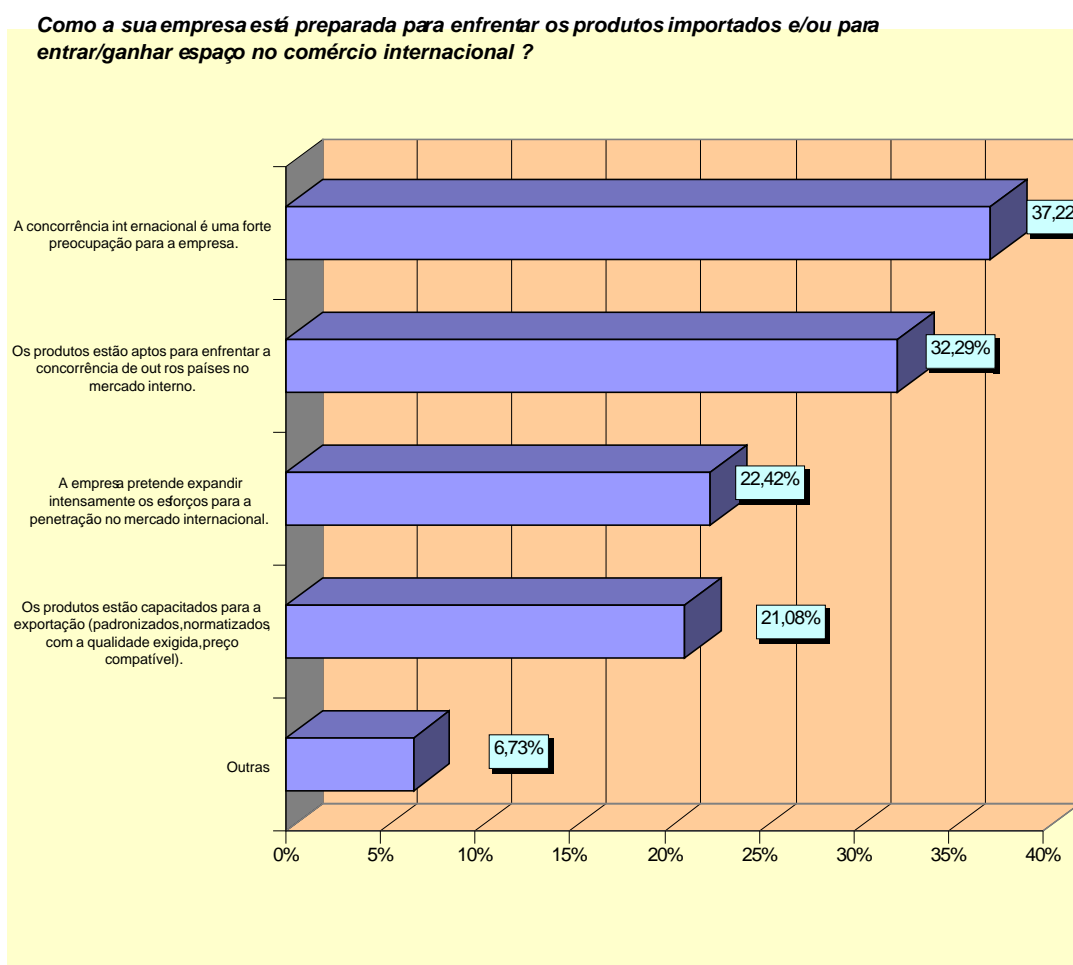
COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E 'CUSTO BRASIL'

O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. Apenas 9,87% (em 1996 eram 15,29% e em 1995 eram 10,93%) afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que os encargos sociais e a carga tributária elevada reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

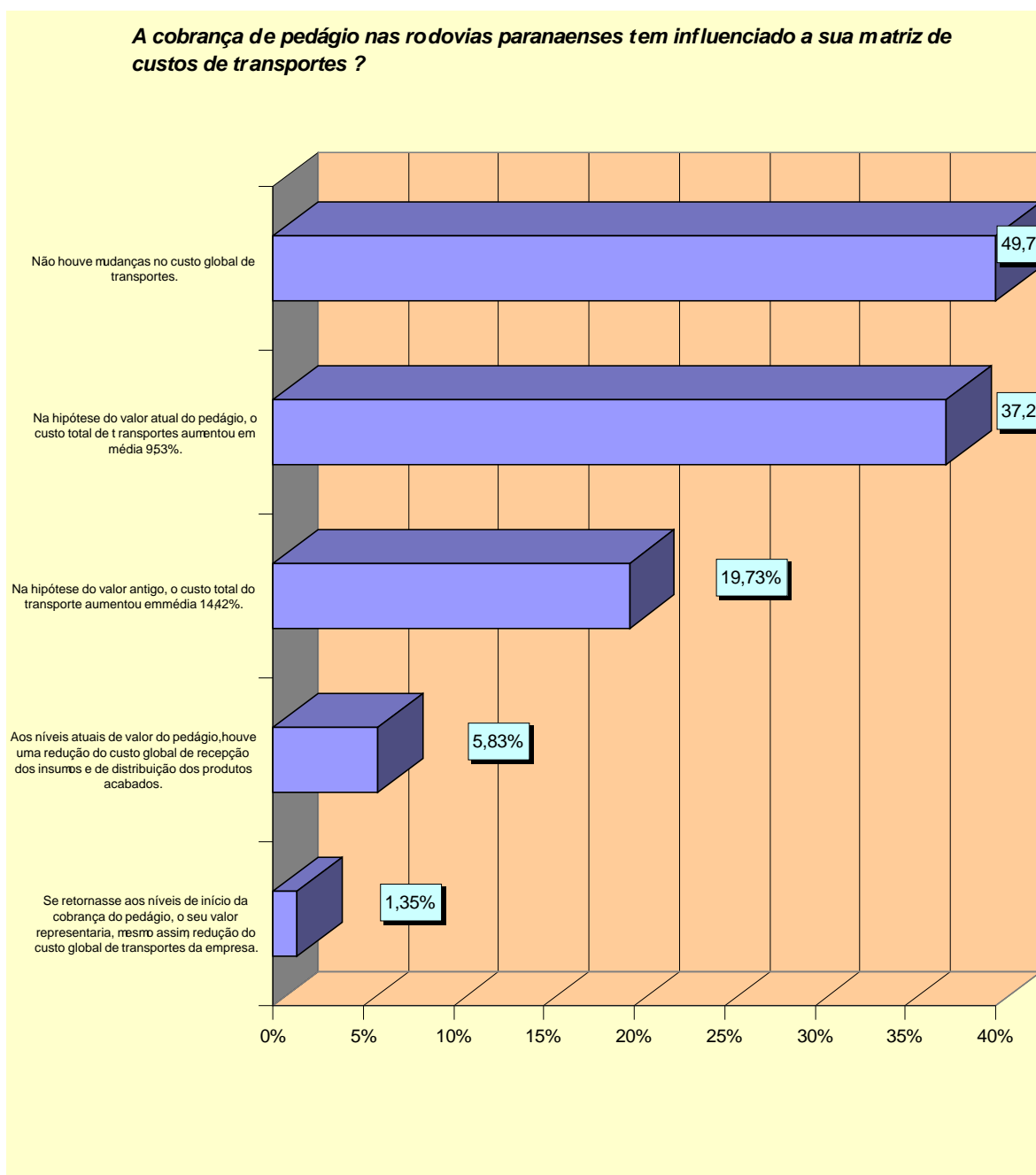
As empresas paranaenses estão fortemente preocupadas com o mercado internacional (37,22%). Por outro lado, 32,29% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados, 22,42% pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional, e 21,08% estão capacitados para serem consumidos no exterior.



"37,22% afirmam que a concorrência internacional é uma forte preocupação, porém e por outro lado, 32,29% tem seus produtos aptos para enfrentar a concorrência internacional."

PEDÁGIO E MATRIZ DE CUSTOS

49,78% das empresas afirmam que 'não houve mudanças nos custos globais de transportes' com a implantação do pedágio. Para 37,22% houve aumento em média de 9,53% na matriz de custos de transportes com a atual tarifa de pedágio. Com a anterior tarifa de pedágio houve aumento médio de 14,42% nos custos para 19,73% dos entrevistados. Para 5,35% houve redução de custos de transportes e para 1,35% o valor cobrado no início do pedágio representava queda nos custos globais de transportes.

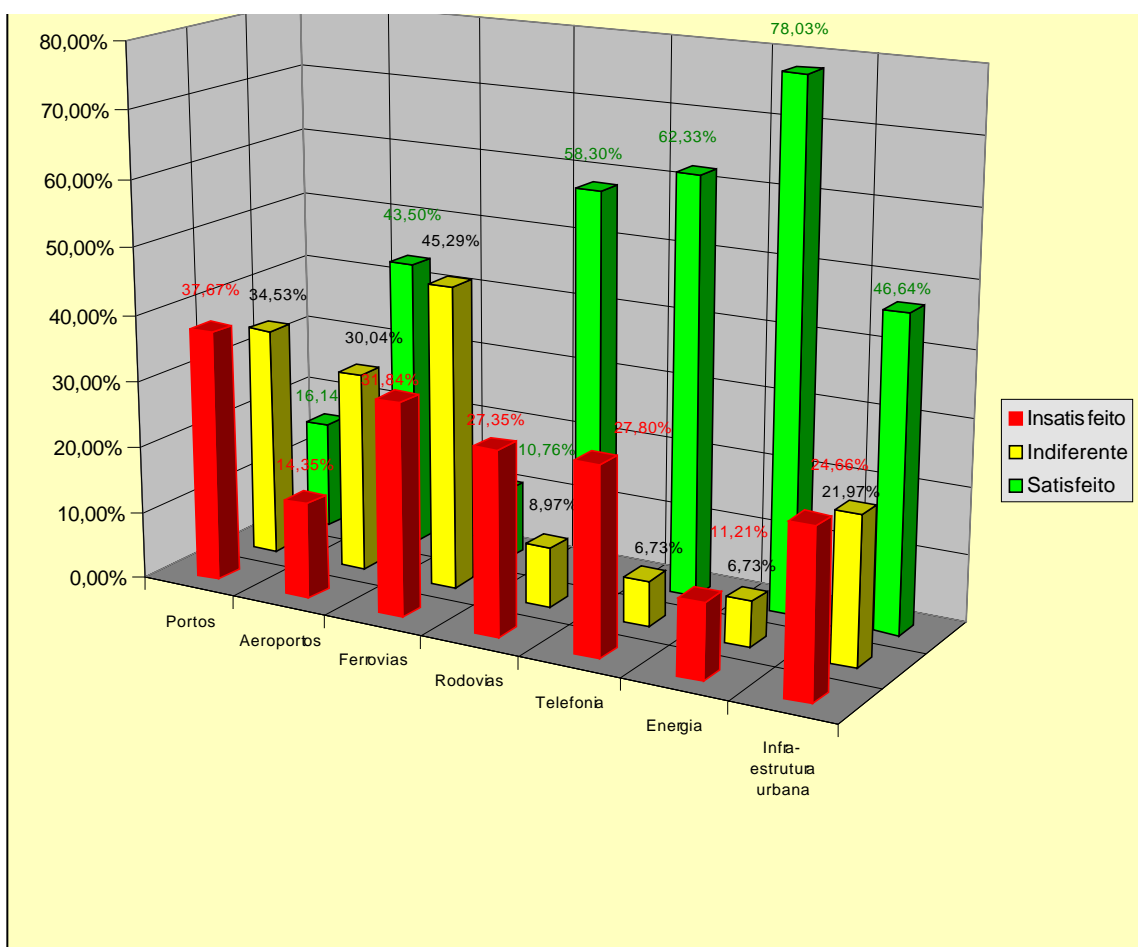


"49,78% dos entrevistados afirmam que a implantação do pedágio não alterou seus custos de transportes."

INFRA-ESTRUTURA

Com exceção dos Portos e das Ferrovias, a grande maioria dos industriais paranaenses está satisfeita com a infra-estrutura do Estado.

INFRA-ESTRUTURA PARANAENSE

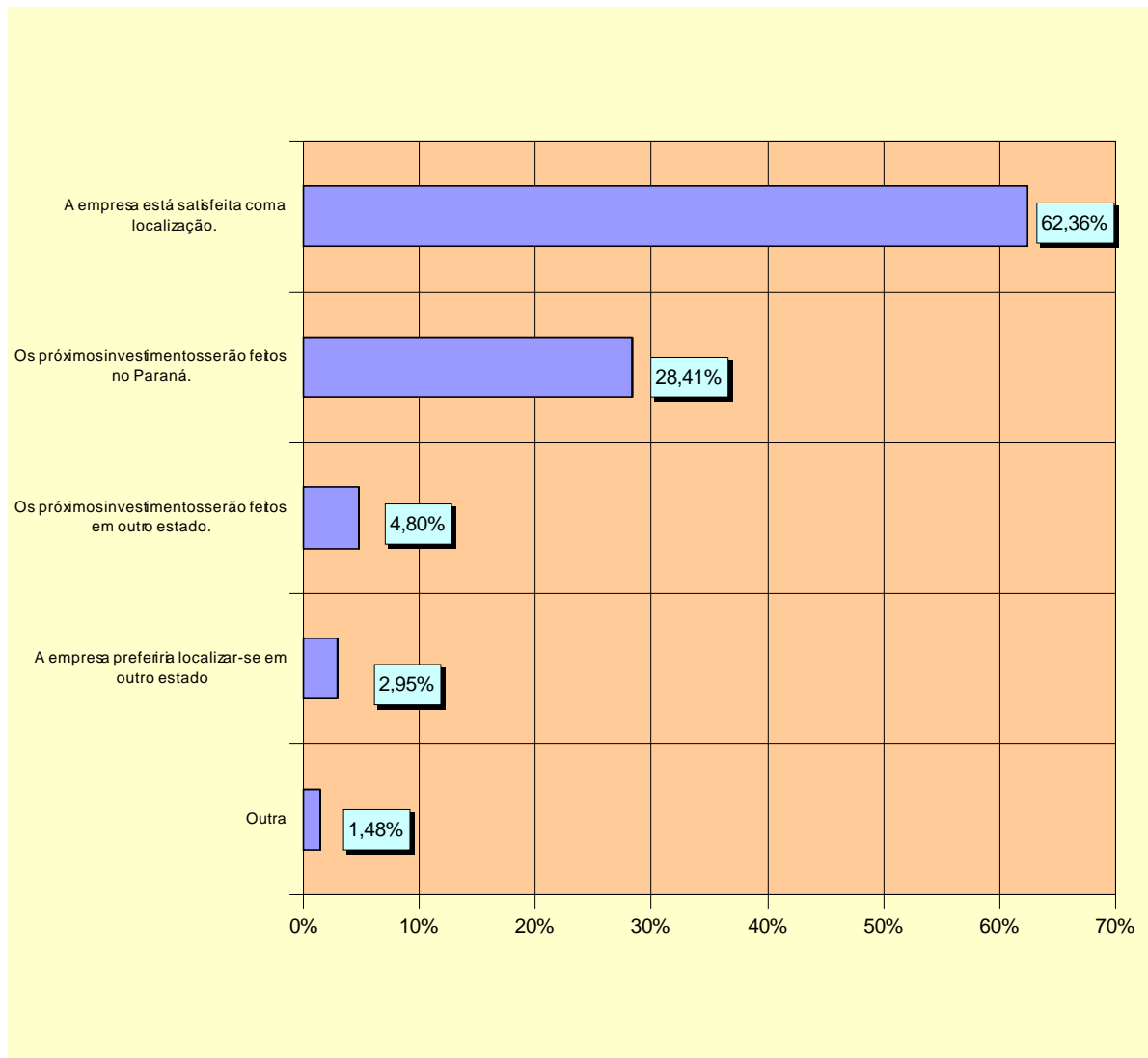


"Com exceção das ferrovias e dos portos, mais da metade dos empresários se considera satisfeita com os outros itens de infra-estrutura paranaense."

LOCALIZAÇÃO

Os industriais paranaenses estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (62,36%). 28,41% farão seus investimentos no Estado e 4,80% os farão em outros Estados. Apenas 2,95% preferiria localizar-se em outro estado. Apenas 1,48% preferiria localizar-se em outro estado.

Qual a expectativa da empresa com relação à localização ?

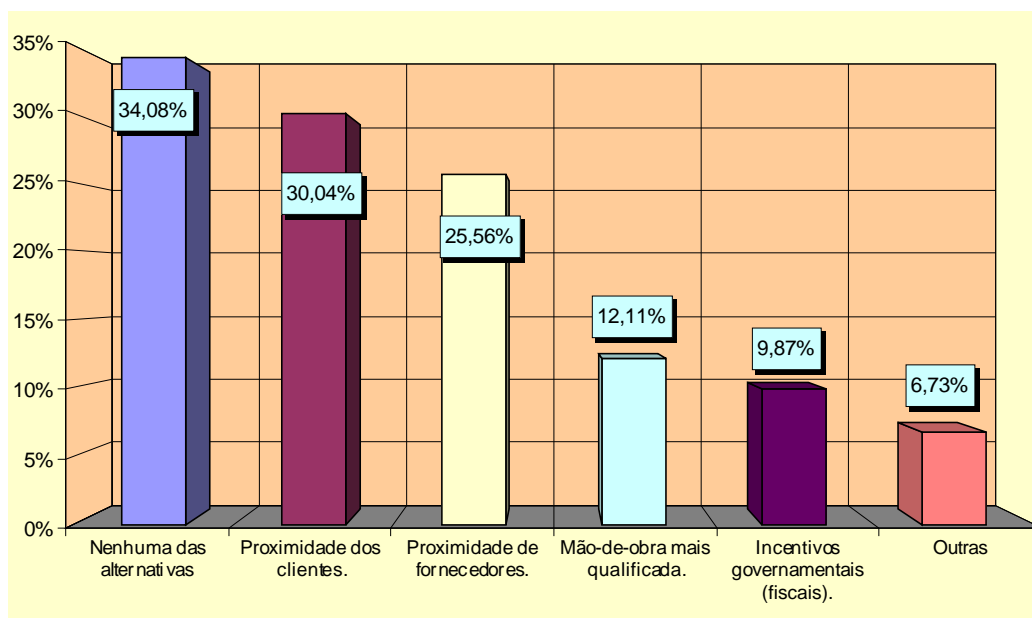


"62,36% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná."

VANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS

Entre os que consideram que existe alguma vantagem do Paraná em relação aos outros Estados do país, apontam a 'proximidade dos clientes' (30,04%), 'proximidade de fornecedores' (25,56%); 'mão-de-obra mais qualificada' (12,11%); e 'incentivos governamentais (fiscais)' (9,87%).

Quais as vantagens do Paraná em relação aos outros estados ?

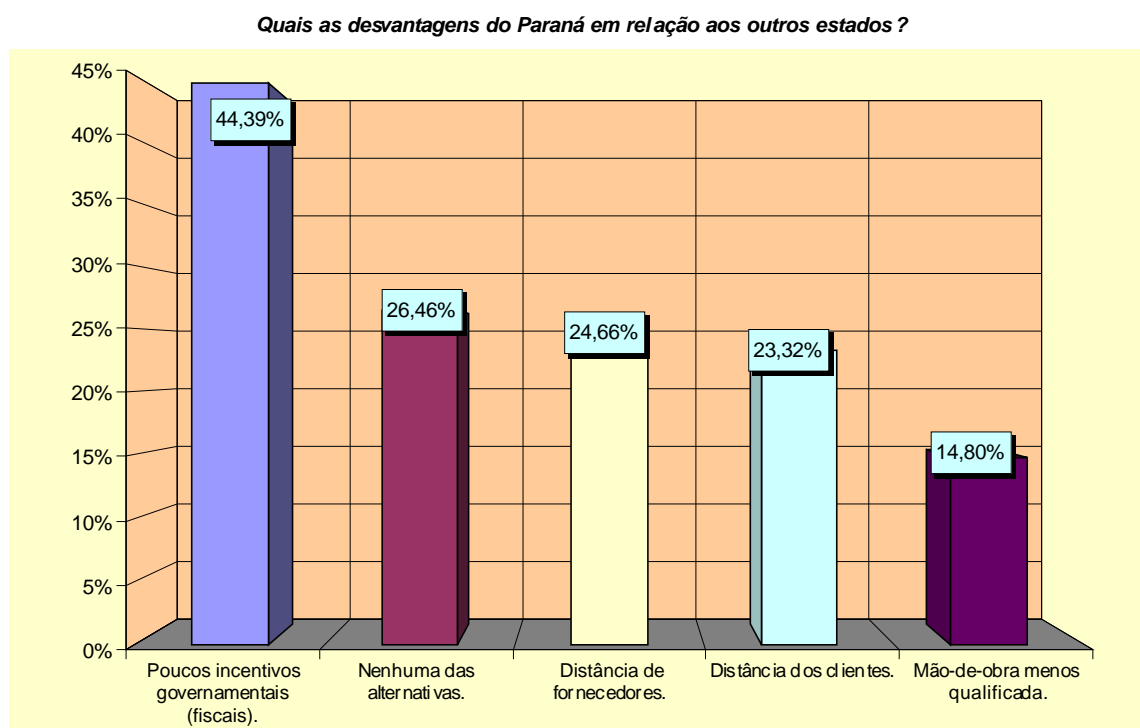


"30,04% dos empresários consideram a proximidade dos clientes como vantagem do Paraná em relação a outros Estados ."

DESVANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS

Foram colocadas as mesmas alternativas da questão anterior como desvantagens do Paraná em relação aos outros Estados. As respostas foram quase inversas, à exceção da distância dos fornecedores. Esta aparente contradição apenas pode ser explicada pelas diferenças estruturais dos diversos gêneros industriais que integram o parque do Paraná; alguns gêneros têm vantagens neste sentido, enquanto outros não as têm.

O item mais relevante ficou por conta dos reduzidos incentivos governamentais que aparecem como a maior desvantagem do Estado (44,39%).

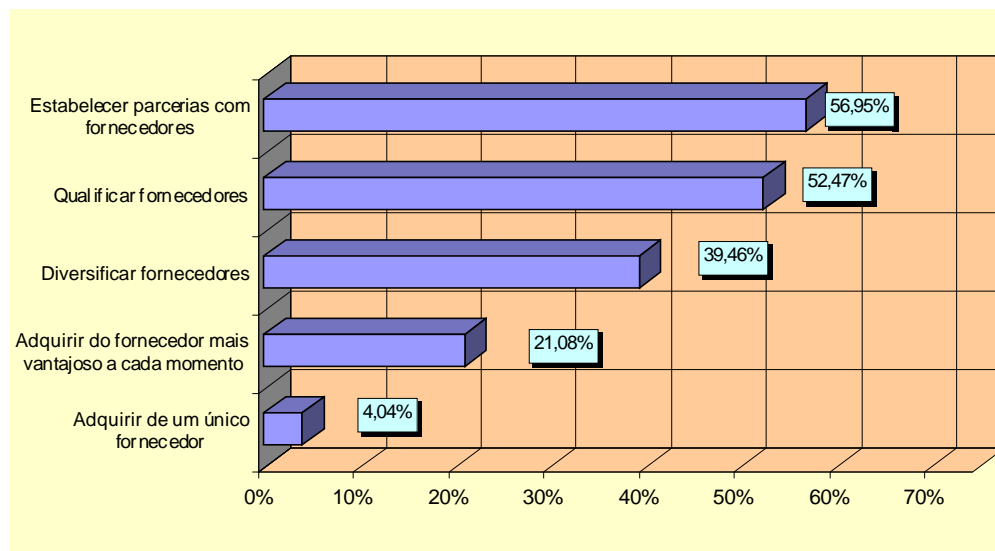


"44,39% assinalam os poucos incentivos governamentais como a maior desvantagem do Paraná."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES

Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (56,95%) e qualificá-los (52,47%). 39,46% diversifica os fornecedores, 21,08% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 4,04% o fazem de um único fornecedor.

Estratégia das empresas em relação aos seus fornecedores

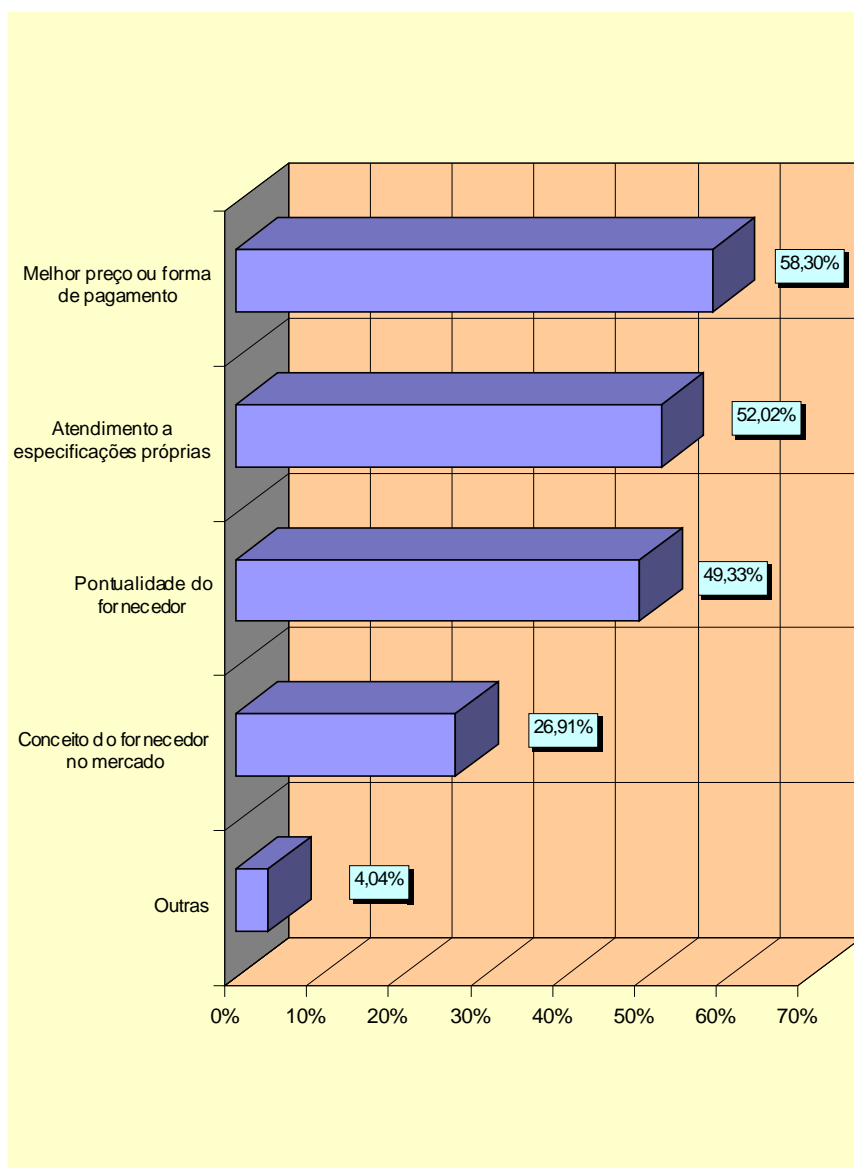


"Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (56,95%) e qualificando-os (52,47%) ."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO A COMPRAS

Os empresários têm como estratégia de compra 'melhor preço ou forma de pagamento' (58,30%); 'atendimento a especificações próprias' (52,02%); e 'pontualidade do fornecedor' (49,33%). Em menor grau aparece o 'conceito do fornecedor no mercado' (26,91%); e 'outras' (4,04%).

Estratégias de compra mais utilizadas pelas empresas

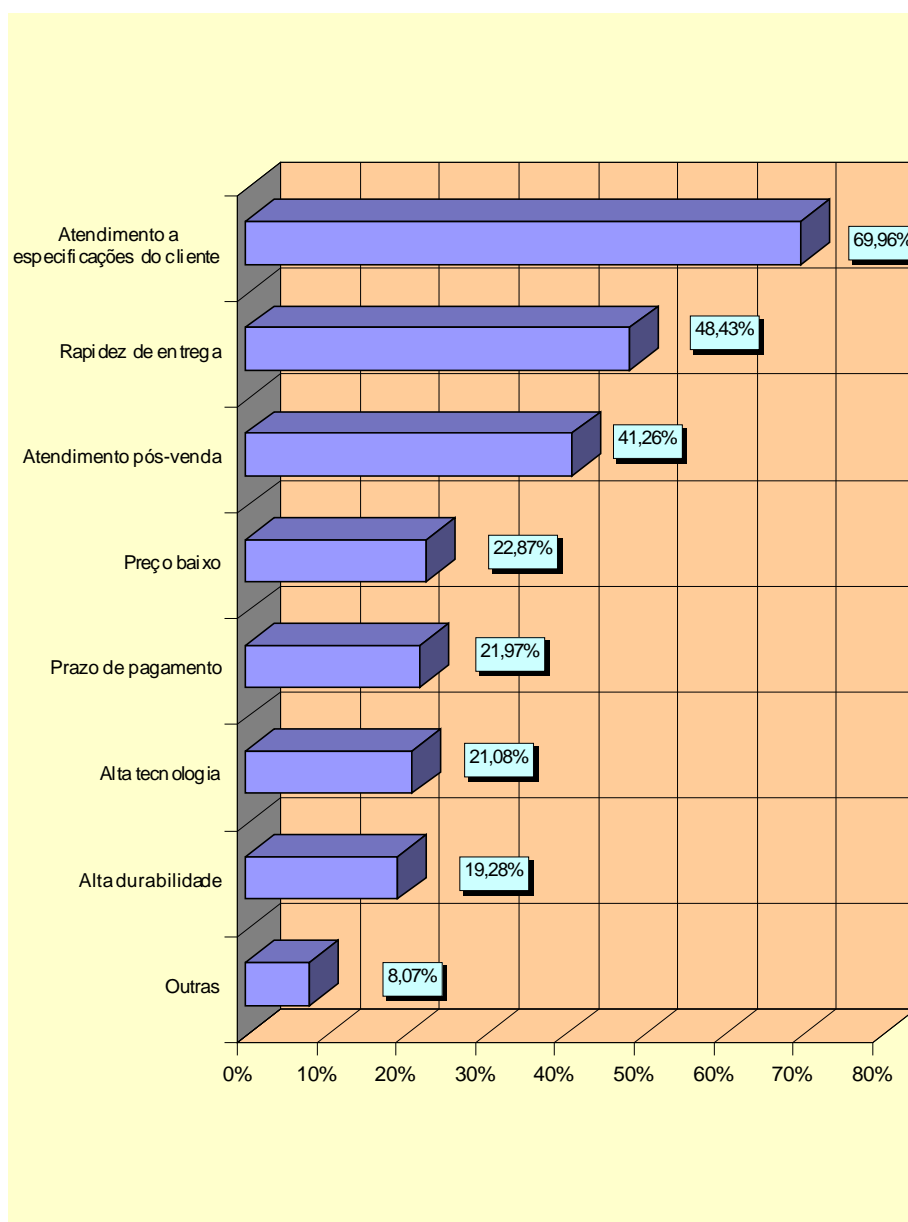


"Na compra, as empresas se preocupam com o melhor preço ou forma de pagamento (58,30%), com o atendimento a especificações próprias (52,02%) e com a pontualidade na entrega(49,33%) ."

ESTRATÉGIAS DE VENDAS DAS EMPRESAS

Os empresários têm como estratégia de venda o 'atendimento a especificações do cliente' (69,96%); 'rapidez de entrega' (48,43%); 'atendimento pós-venda' (41,26%); 'preço baixo' (22,87%); 'prazo de pagamento' (21,97%); 'alta tecnologia' (21,08%); e 'alta durabilidade' (19,28%).

Estratégias de venda mais utilizadas pelas empresas

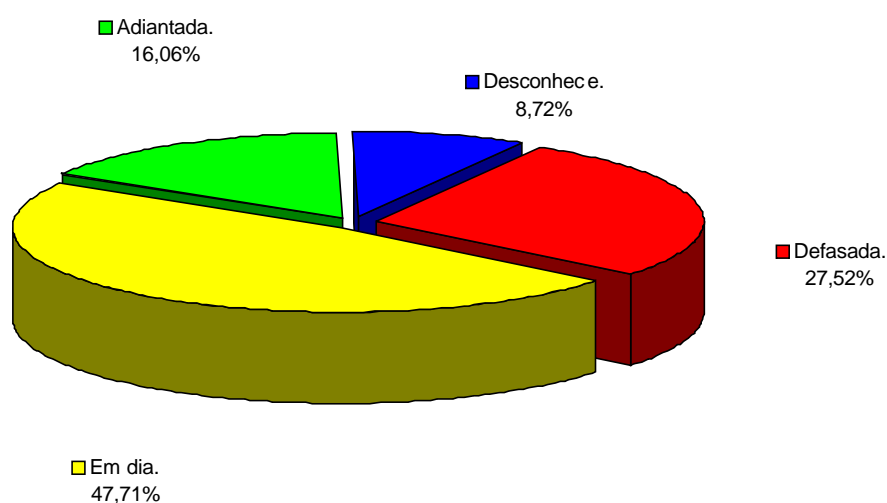


"A principal estratégia de vendas utilizada pelas empresas é o atendimento a especificações do cliente 69,96%."

O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL

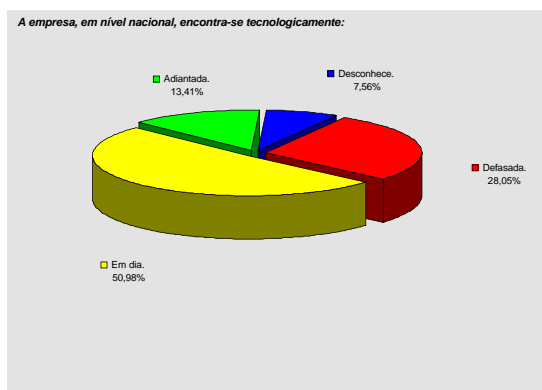
Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 16,06% se consideram adiantadas; 47,71%, em dia; e 27,52%, defasadas. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente de empresas atualizadas tecnologicamente.

A empresa, em nível nacional, encontra-se tecnologicamente:

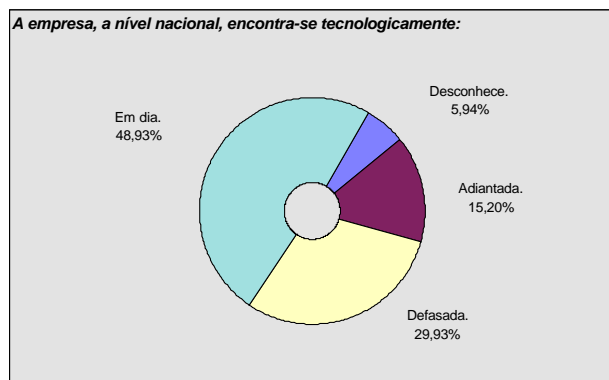


"47,71% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional."

Veja os números em 1996...



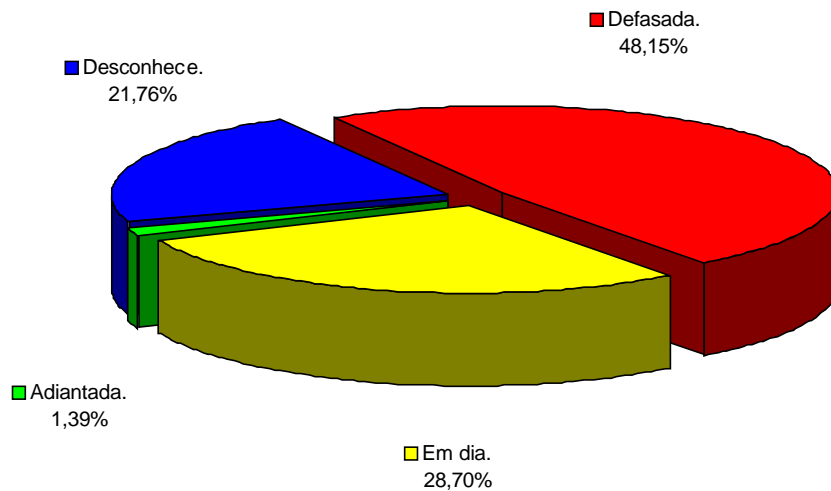
...e em 1995.



O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL

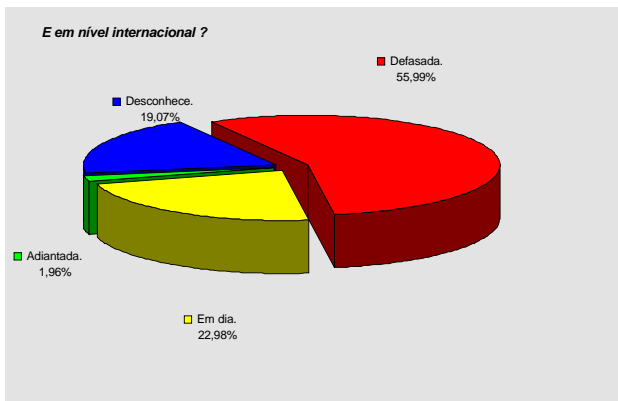
Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (48,15%) se considera defasada tecnologicamente; 28,70%, está em dia; e 1,39% adiantada. Por outro lado, 21,76% dos entrevistados não conhecem o nível tecnológico existente no exterior.

E em nível internacional ?

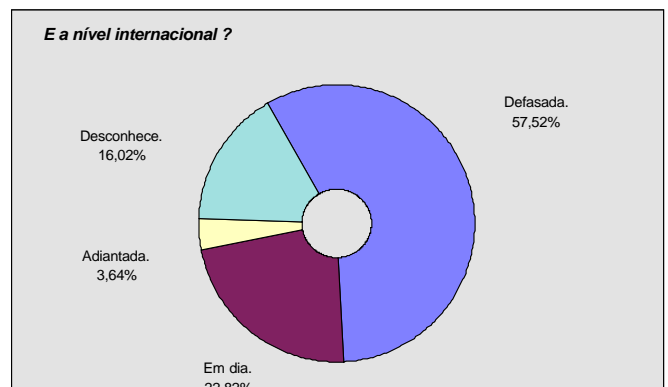


"48,15% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente defasadas, em nível internacional."

Em 1996 era assim....

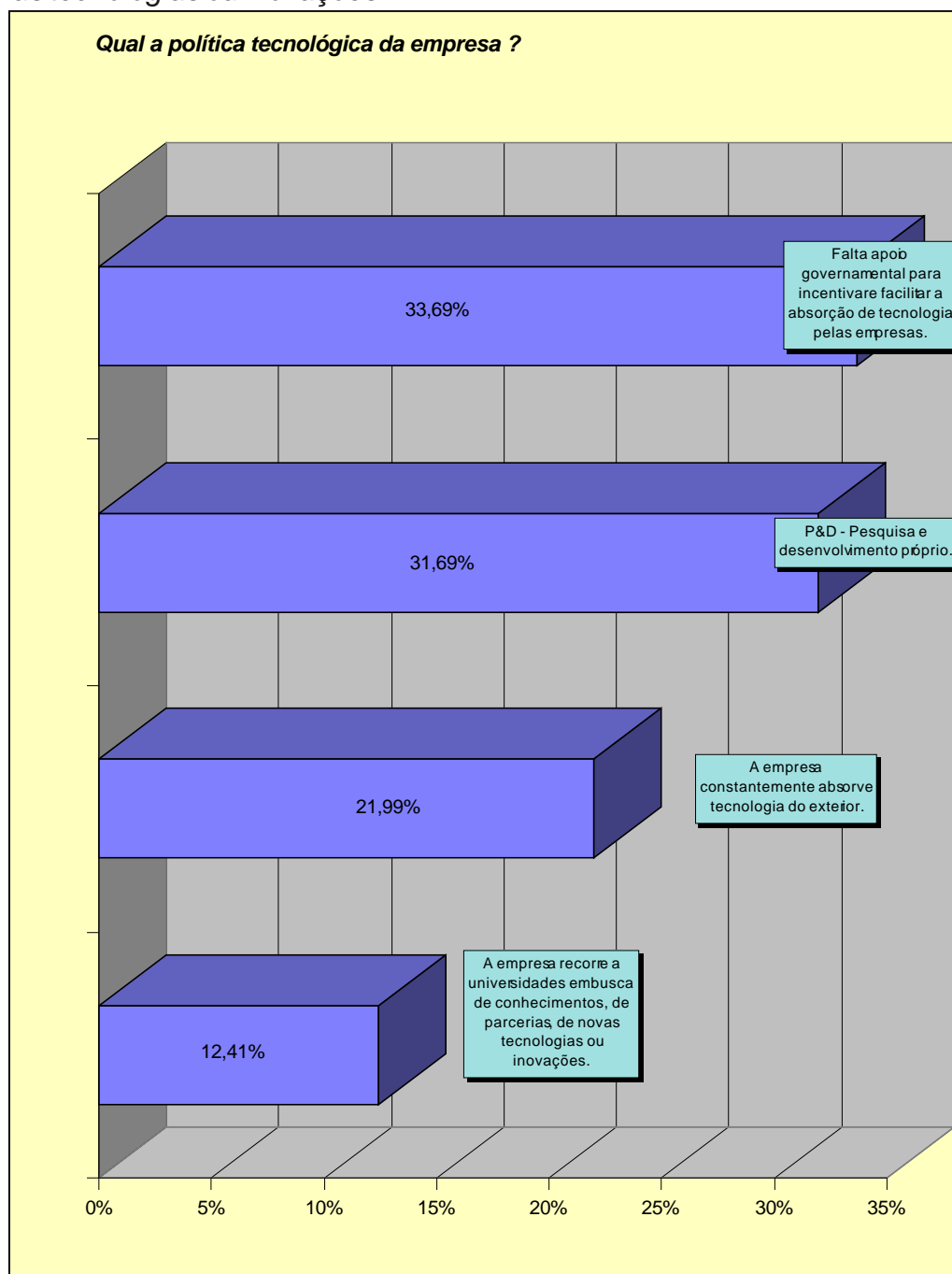


...e em 1995 assim.



POLÍTICAS TECNOLÓGICAS DAS EMPRESAS PARANAENSES

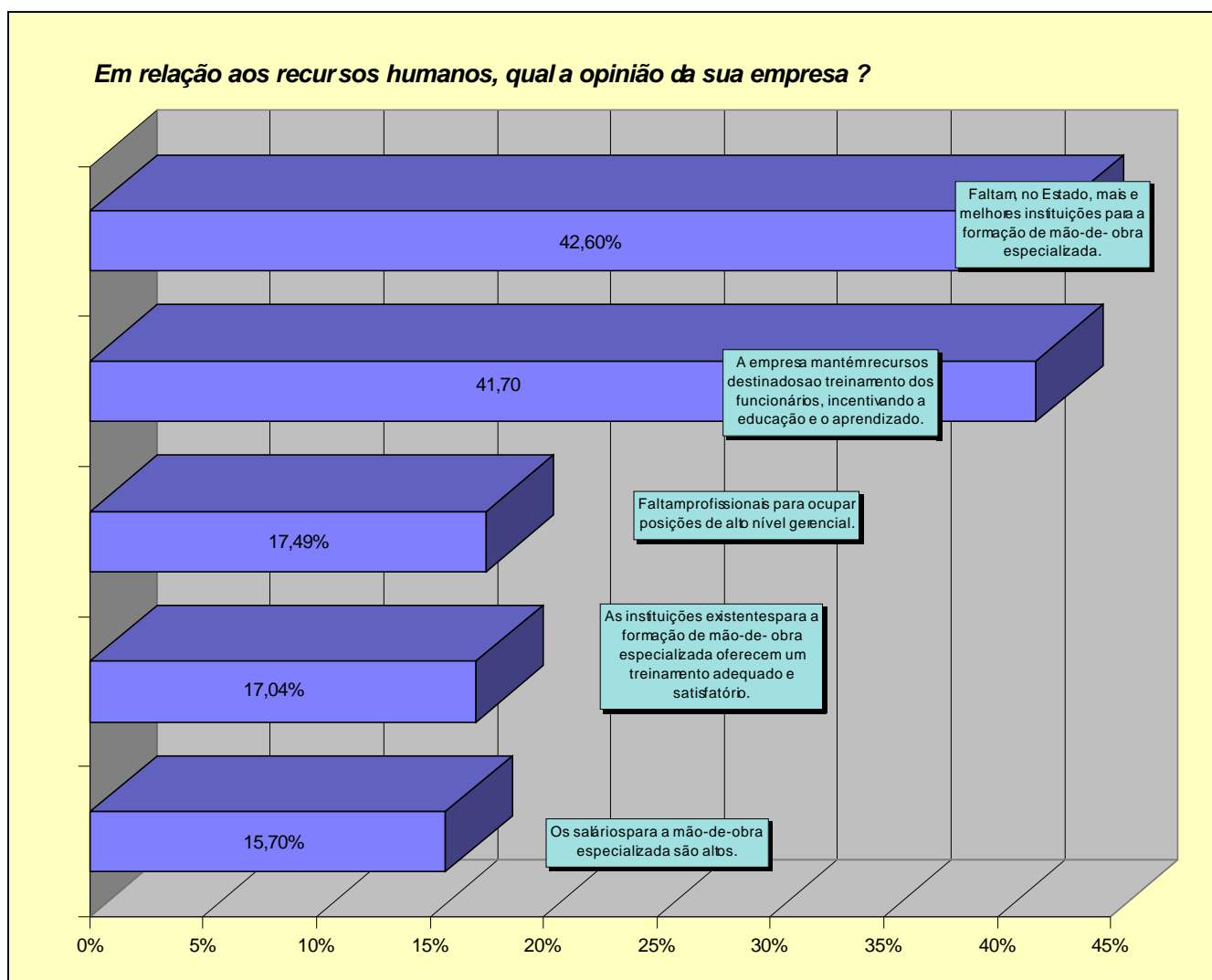
31,91% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios e 33,69% reclamam da falta de apoio governamental para incentivar e facilitar a absorção de tecnologia. Por outro lado, 21,99% absorvem tecnologia do exterior e apenas 12,41% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações.



"31,91% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios."

FORMAÇÃO DE PESSOAL NAS EMPRESAS PARANAENSES

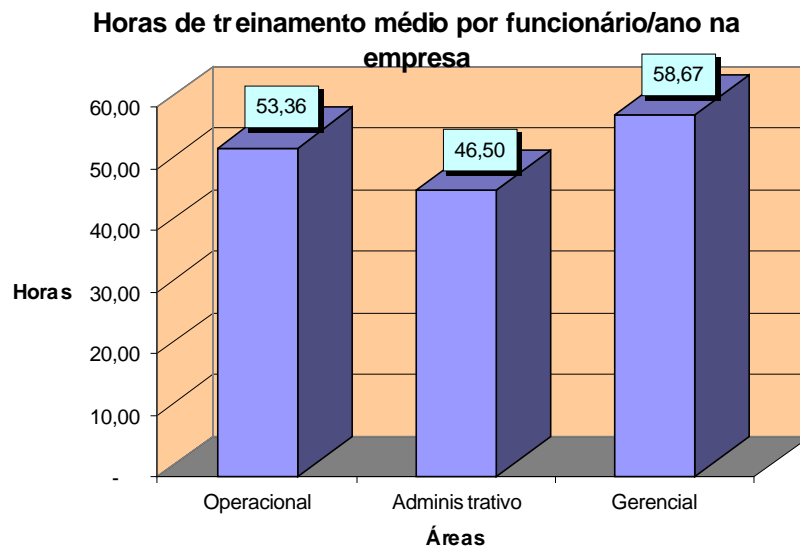
Os industriais paranaenses opinam que faltam, no Estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (42,60%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (41,70%). Por outro lado, faltam profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (17,49%) e 15,70% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. 17,04% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.



"42,60% das empresas mantém recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o treinamento."

HORAS DE TREINAMENTO MÉDIO POR FUNCIONÁRIO/ANO NAS EMPRESAS PARANAENSES

Os empresários paranaenses estão treinando seus funcionários das diversas áreas com a seguinte carga horária por funcionário/ano: Gerencial, 58,67 horas; Operacional, 53,36 horas; e Administrativo, 46,50 horas.

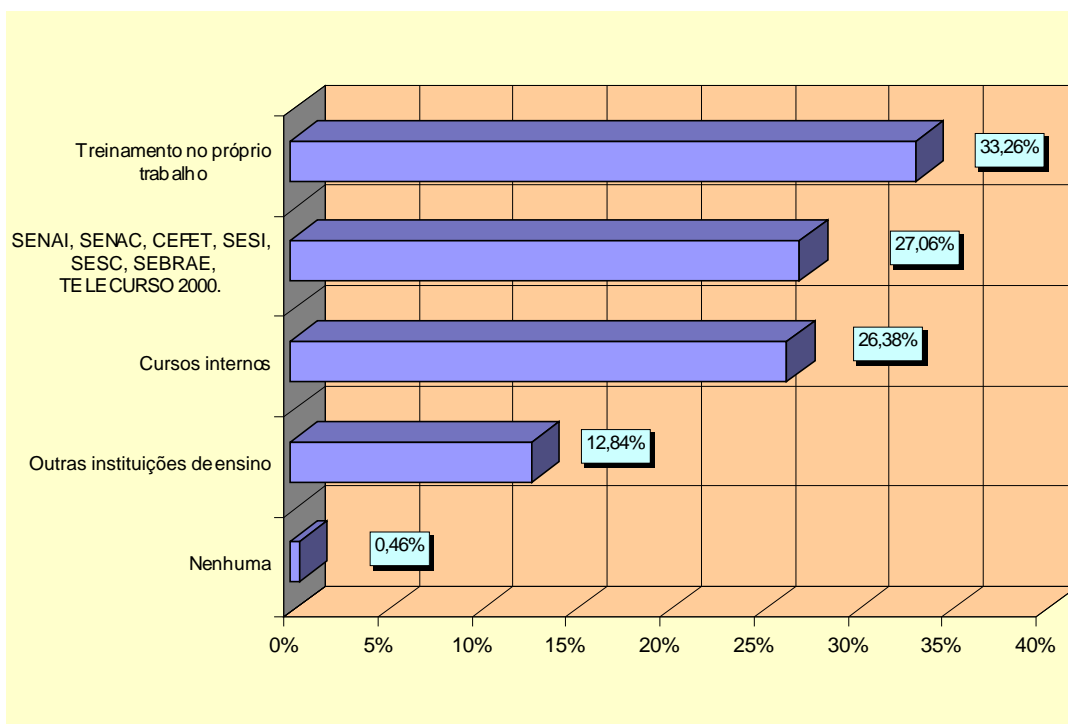


"As empresas paranaenses estão treinando seus funcionários com uma carga horária superior a 46 horas por funcionário/ano."

FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES

33,26% dos entrevistados têm treinamento no próprio trabalho; 27,06% utilizam os serviços do SENAI, SEBRAE, SENAC, etc.; 26,38% possuem cursos internos e 12,84% utilizam outras instituições de ensino. Apenas 0,46% não têm nenhuma forma de treinamento.

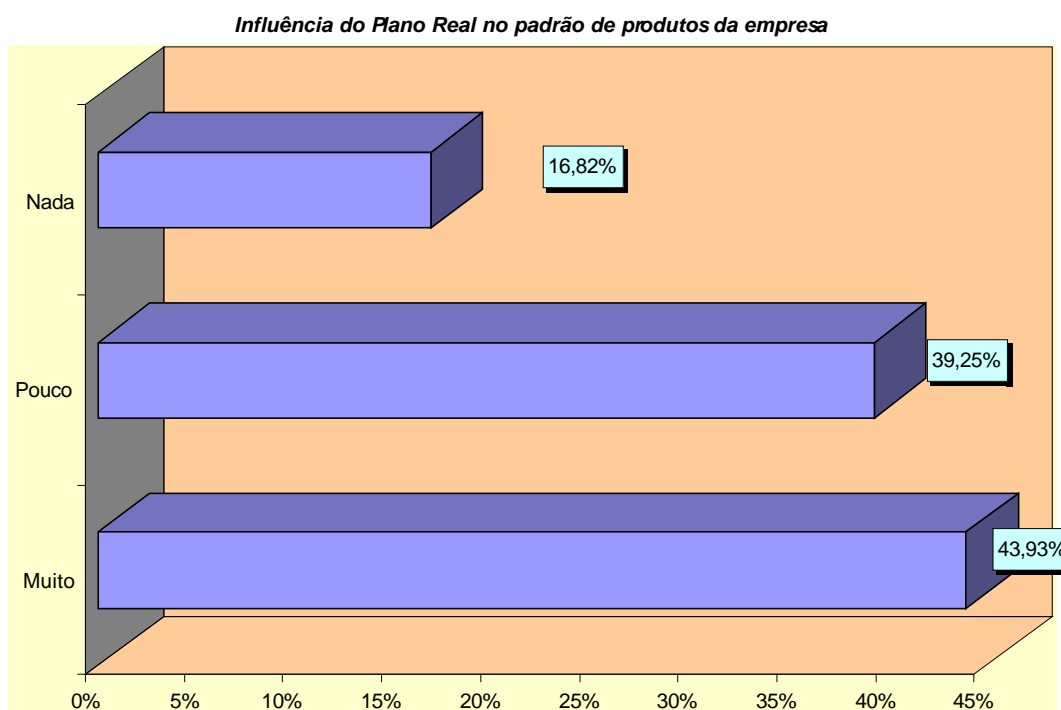
Formas de treinamento utilizadas pelas empresas



"33,26% das empresas paranaenses têm treinamento no próprio trabalho."

INFLUÊNCIA DO PLANO REAL NO PADRÃO DOS PRODUTOS PARANAENSES

O Plano Real alterou significativamente o padrão dos produtos industriais paranaenses. 43,93% foram muito influenciados, 39,25% pouco e apenas 16,82% não sofreram alteração de padrão.

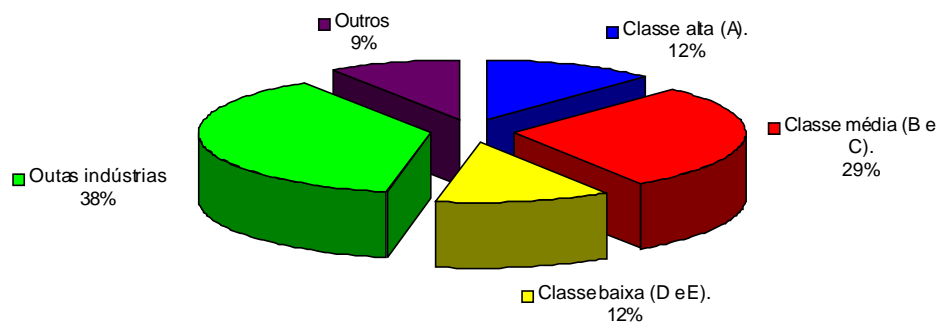


"Para 43,93%, o Plano Real influenciou muito o padrão dos produtos industriais paranaenses."

CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES

38% dos produtos industriais paranaenses são consumidos por outras indústrias, 29% pelas classes sociais B e C, 12% pelas classes D e E e 12% pela classe A.

Classe preponderante de consumidores atendidos pelas empresas

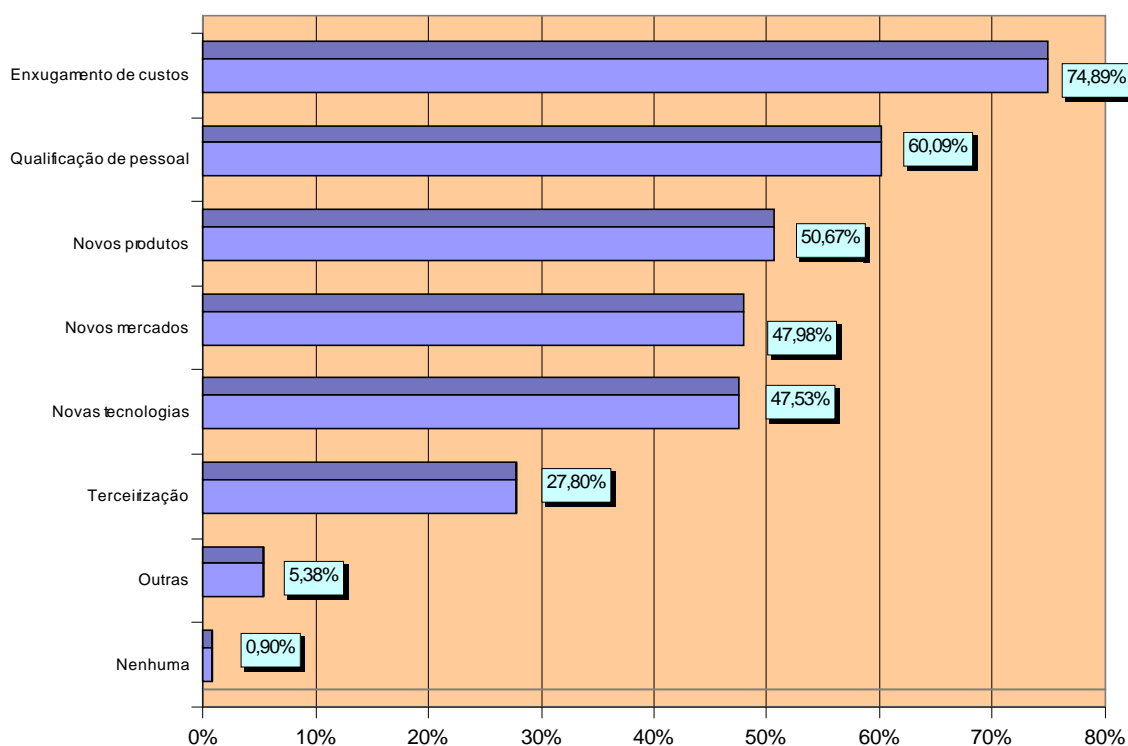


"As classes sociais B e C respondem por 29% do consumo dos produtos paranaenses."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO À CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL

Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional o 'enxugamento de custos' (74,89%); 'qualificação de pessoal' (60,09%); 'lançamento de novos produtos' (50,67%); 'novos mercados' (47,98%); 'novas tecnologias' (47,53%); 'terceirização' (27,80%); e 'outras' (5,38%). Apenas 0,90% não adotaram nenhuma estratégia.

Que estratégias a sua empresa adotará para enfrentar a ascendente concorrência nacional e internacional ?



"Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 74,89% dos empresários enxugará custos."

POLÍTICA DE PESSOAL DAS EMPRESAS PARANAENSES NOS MOMENTOS DE BAIXA PRODUÇÃO

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que nos momentos de baixa produção: irão 'manter os funcionários contratados' (48,43%); 'darão férias coletivas' (32,74%); 'reduziram o nível de emprego' (30,94%); 'farão um banco de horas' (23,32%); 'reduzirão a jornada de trabalho e os salários' (6,28%); 'reduzirão a jornada de trabalho e manterão os salários' (4,93%); 'tomarão outras medidas' (4,48%); e 'reduzirão a semana de trabalho e manterão os salários' (2,24%); e 'reduzirão a semana de trabalho e os salários' (0,45%).

